

VIVÊNCIA ACADÊMICA EM UM SERVIÇO DE NEFROLOGIA – RELATO DE EXPERIÊNCIA

MATOS, Michele Rodrigues¹
Universidade Federal de Pelotas

ALMEIDA, Luciana Silva de²
Universidade Federal de Pelotas

VIEGAS, Aline da Costa³
Universidade Federal de Pelotas

SANTOS, Bianca Pozza dos⁴
Universidade Federal de Pelotas

SCHWARTZ, Eda⁵
Universidade Federal de Pelotas

¹Acadêmica do 8ª semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – FEn/UFPEL. Bolsista PROBEC. Membro do Projeto de Extensão Internato em Enfermagem Nefrológica. E-mail: michele.rodriguesmatos@gmail.com

²Acadêmica do 8ª semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – FEn/UFPEL. Bolsista de Iniciação Científica. Membro do Projeto de Extensão Internato em Enfermagem Nefrológica. E-mail: lucianas_almeida@hotmail.com

³Acadêmica do 8ª semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas – FEn/UFPEL. Bolsista PROBEC. Monitora do Projeto de Extensão Internato em Enfermagem Nefrológica. E-mail: alinecviegas@hotmail.com

⁴Acadêmica do 8º semestre da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas-UFPEL. Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPQ. Membro do Projeto de Extensão Internato em Enfermagem Nefrológica. E-mail: bi.santos@bol.com.br

⁵Enfermeira, Doutora e Docente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas FEn/UFPEL. Coordenadora do Projeto de Extensão Internato em Enfermagem Nefrológica. E-mail: eschwartz@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é um desafio para a saúde pública. Juntamente com as alterações que ocorrem na pirâmide populacional, as doenças crônicas tomam uma proporção consideravelmente importante em nossa sociedade, tendo como consequência o aumento da demanda nos serviços de saúde (LIMA; VERAS, 2003).

Entre as enfermidades crônicas existentes, destaca-se a doença renal, que consiste na perda progressiva e irreversível da função renal, fazendo com que o cliente fique dependente de terapias de substituição da função renal, a partir do momento em que os rins não possuem mais a capacidade de remover líquidos e produtos residuais do organismo (PECOISTS; RIELLA, 2003; SMELTZER, 2009). Além disso, a doença renal crônica impõe limitações na vida dos portadores e por isso, passam a necessitar de um suporte biopsicossocial de profissionais capacitados para lidarem com esses indivíduos potencialmente fragilizados.

Nesse caso, ressalta-se a comunicação terapêutica como um dos instrumentos básicos do cuidado de enfermagem, podendo ser observada durante as orientações, informações, e até mesmo, nas tentativas de apoiar e confortar o cliente, tendo a finalidade de atender suas necessidades da forma mais abrangente possível (PONTES; LEITÃO; RAMOS, 2008).

Portanto, considerando as características, as especificidades dos clientes renais crônicos e a complexidade do tratamento, a Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas oferece, desde 1992, aos acadêmicos de enfermagem, a participação no projeto de Extensão em Enfermagem Nefrológica. Saliendo, que esta vivência oportuniza capacitação nessa área, com o intuito de formar profissionais capazes de auxiliar o cliente renal crônico e sua família no enfrentamento e na superação do impacto dessa doença. Assim, este trabalho tem por objetivo relatar a experiência sobre a atuação de acadêmicos de enfermagem em um Serviço de Nefrologia.

2 METODOLOGIA

O relato de experiência apresentado é resultante da participação de acadêmicos de enfermagem no Projeto de Extensão intitulado “Internato em Enfermagem Nefrológica”, da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Enf^a. Eda Schwartz. O tempo de permanência dos acadêmicos no serviço de Nefrologia totalizou-se em 120 horas, nos quais puderam durante esse período prestar o cuidado de enfermagem aos clientes renais crônicos durante a terapia renal substitutiva, bem como assistir a seus familiares. Ainda, foram desenvolvidas atividades de educação para a saúde durante o tratamento dialítico e na sala de espera. Além disso, permitiu-se a observação da estrutura dinâmica e o processo de trabalho de um serviço de alta complexidade tecnológica, oportunizando ao acadêmico colaborar no planejamento e na organização da unidade nefrológica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao ter a oportunidade de vivenciar a rotina de um Serviço de Nefrologia, pôde-se conhecer e atuar juntamente com a equipe e nas necessidades apresentadas pelos clientes renais crônicos em diferentes situações. Durante esse período, teve-se contato com três equipes de saúde, percebendo-se a importância do trabalho interdisciplinar, visto que essa unidade exige uma atuação conjunta dos profissionais da área da saúde.

Relata-se ainda, a observação e a atuação dos acadêmicos de enfermagem no momento da punção da fístula, a desconexão do cliente na máquina, a retirada do equipo utilizado, a desinfecção do ambiente e a reposição do material para diálise, em que tudo isso deve estar devidamente organizado para a espera do próximo indivíduo a ser dialisado. Além disso, a convivência com clientes renais crônicos possibilitou conhecer suas fragilidades e suas potencialidades frente a essa condição.

No entanto, se percebe que há uma necessidade constante de orientações, visto que a condição crônica, com a qual convivem, acarreta alterações drásticas nos hábitos alimentares, na vida profissional e na rotina do dia-a-dia. Dessa forma, há uma transformação no estilo de vida, sendo importante que os profissionais de saúde estejam preparados e dispostos a acompanhar tamanha mudança, buscando a integralidade e o bem-estar de cada indivíduo, de acordo com suas necessidades.

Então, com a intenção de desenvolver a comunicação terapêutica foram realizadas atividades educativas aos clientes e familiares, durante o tempo em que permaneciam na sala de espera, como também no momento em que estavam

dialisando. Os temas abordados eram sugeridos pelos clientes, familiares e equipe de saúde. Além disso, houve a preocupação dos acadêmicos de enfermagem, realizarem a escuta ativa, ou seja, interagindo com o cliente, a fim de proporcionar maior conforto e bem-estar.

Nota-se, por fim, que a relação entre os membros da equipe de saúde e os clientes vai além do profissional. Estabelecendo-se dessa forma, um vínculo de confiança, amizade, companheirismo e dedicação, sendo possivelmente relacionado ao tempo de convivência diária no decorrer do tratamento, o que possibilita conhecer a singularidade de cada um, facilitando assim a promoção da saúde.

4 CONCLUSÕES

Considera-se válida a oportunidade de contato com o Serviço de Nefrologia, pois possibilitou a ampliação de conhecimentos frente a algumas patologias, à organização e a forma de trabalho das equipes, à rotina da unidade e às particularidades dos portadores de doença renal. Assim, os acadêmicos puderam conhecer uma realidade bastante distinta de outros serviços de saúde, onde é essencial a interação interdisciplinar, a simultaneidade, a organização das atividades e a sensibilidade da equipe frente à condição crônica dos clientes. Reforça-se, também, a importância dos profissionais de saúde conhecerem as características e as necessidades apresentadas por cada indivíduo, sendo um fator de extrema importância na adesão ao tratamento, pois colabora para um ambiente familiar e acolhedor, fazendo com que o cliente se sinta bem e confiante no trabalho da equipe.

5 REFERÊNCIAS

LIMA, M.F.C.; VERAS, R. Saúde pública e envelhecimento. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 700-701, 2003.

PECOISTS-FILHO, R.; RIELLA, M.C. **Insuficiência renal crônica**. In: Riella MC. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

PONTES, A.C.; LEITÃO, I.M.T.A.; RAMOS, I.C. Comunicação terapêutica em Enfermagem: instrumento essencial do cuidado. **Rev Bras Enferm**. Brasília, v. 61, n.3, p.312-318, 2008.

SMELTZER, Suzanne et al. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.